

2 A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA MAPREI: forma e conteúdo interdisciplinar para a formação do cidadão.

The MAPREI educational intervention: interdisciplinary form and content for citizens' education.

Maria Suelí Periotto¹
Luciana Pasqualucci²

RESUMO: Uma escola pode elaborar práticas interdisciplinares consolidadoras que articulem os aspectos intelectuais e afetivos, exercitando uma aprendizagem mediatizada pelo conhecimento e pela participação coletiva dos alunos, evitando assim o abandono escolar? Da ação dos professores do Instituto de Educação José de Paiva Netto, localizada na cidade de São Paulo, nasceu uma metodologia, o MAPREI (Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva), composta de sete etapas, utilizada nas dez escolas dessa rede, com aplicabilidade em todas as disciplinas da matriz curricular da Educação Básica, que, ao propor uma educação humanista, incentiva os estudantes a desenvolverem-se pedagógica e solidariamente, sem indiferença ao que se passa na sociedade em que estão inseridos. A utilização dessa intervenção pedagógica em sala de aula possibilita ao professor uma atitude interdisciplinar, postura requerida na intencionalidade e na ação docente quando falamos na importância da valorização da subjetividade do aluno, na articulação das experiências pessoais em áreas diversas do conhecimento, no ato criativo e na coletividade para a formação de cidadãos para um mundo justo. A propósito, Fazenda (1991) afirma que a educação interdisciplinar é uma forma de compreender e modificar o mundo. A força das práticas interdisciplinares, a abertura pedagógica e de diálogos que possibilitem uma aprendizagem significativa numa educação socializadora do saber provocam-nos a refletir, enquanto pesquisadores, nessas práticas que contemplem o favorecimento da troca, a intersubjetividade e a reflexão sobre o mundo em constante

¹ Maria Suelí Periotto é doutoranda em Educação: Currículo na PUC-SP – linha de pesquisa Interdisciplinaridade, mestre em Educação: Currículo na PUC-SP – linha de pesquisa Interdisciplinaridade. É pedagoga com pós-graduação em gestão escolar e em metodologia das Ciências Humanas. Pesquisadora do GEPI – Grupo de Pesquisas em Interdisciplinaridade. sueli.periotto@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/6484077882374833>

² Luciana Pasqualucci é doutoranda em Educação: Currículo na PUC-SP – linha de pesquisa Interdisciplinaridade, mestre em Educação: Currículo na PUC-SP – linha de pesquisa Interdisciplinaridade, especialista em Psicopedagogia pela PUC-SP, graduada em Artes Plásticas pela FAAP. Possui experiência em educação em museus, formação de professores e estratégias para o ensino da arte contemporânea. Pesquisadora do GEPI – Grupo de Pesquisas em Interdisciplinaridade. lucianapasqualucci@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/6970732117221802>

transformação. Ainda Fazenda (2011) conceitua que viver a interdisciplinaridade é viver a própria aprendizagem, numa busca que evidencia-se pela atitude do educador ou daquele que planeja ou coordena ações educativas (Fazenda 2006).

Palavras-chave: educação, interdisciplinaridade, aprendizagem.

ABSTRACT: Can a school develop consolidating interdisciplinary practices that unite the intellectual and affective aspects, bringing about a type of learning mediated by knowledge and the collective participation of students thus preventing school dropout? As a result of the work of the teachers of the José de Paiva Netto Educational Institute, located in São Paulo, Brazil, the MAPREI (Learning Method through Rational-Emotional-Intuitive Research) was created. This methodology is composed of seven steps and it is used in the ten schools of this teaching network, being applied in all the subjects of the school curriculum of basic education. It proposes a humanistic education, encouraging students to develop themselves in an educational and solidary way, without being indifferent to what is happening in the society in which they live. The use of this pedagogical intervention in the classroom enables the teacher to have an interdisciplinary attitude, an approach required in the intentionality and in the actions of the teacher when we talk about the importance of valuing the subjectivity of the student, in the articulation of personal experiences in various areas of knowledge, in the creative process, and in the community to educate citizens for a fair world. Fazenda (1991) says that interdisciplinary education is a way to understand and change the world. The power of interdisciplinary practices, teaching openness, and dialogue that allows significant learning in sharing knowledge causes us to reflect, as researchers, on these practices that include favoring exchange, intersubjectivity, and reflection on the world in constant transformation. Fazenda (2011) also defines that to live interdisciplinarity is to live learning itself, in a search that is evidenced by the attitude of the teacher or one who plans and coordinates educational activities (Fazenda 2006).

Keywords: education, interdisciplinarity, learning.

1 INTRODUÇÃO.

RICARDO HAGE

Com o viés da busca por uma imprescindível excelência intelectual, movida pelos conceitos de uma educação solidária, crítica, motivadora e fortalecedora da autoestima dos educandos, de acordo com as diretrizes vislumbradas por José de Paiva Netto, fundador dessa escola filantrópica, onde estudam 1.500 alunos em situação de vulnerabilidade social foram estabelecidos pelos professores uma ferramenta pedagógica própria, o MAPREI, composta de etapas facilitadoras, que identifica o professor como efetivo mediador do conhecimento e incentivador da condição do aluno como co-partícipe das aulas. Esse método propõe em sete etapas uma educação humanista, incentivando os alunos a desenvolverem-se pedagógica e solidariamente, sem

indiferença ao que se passa na sociedade na qual estão inseridos. Por considerar o educando um ativo construtor de seu próprio conhecimento, possuidor de capacidade de busca da aprendizagem oferecida pela escola, assim como pelas novas tecnologias e em seu próprio universo interior, os objetivos específicos do MAPREI implicam que o aluno seja preparado pelo professor a: coletar, sistematizar e contextualizar dados de várias fontes; ouvir opiniões opostas de forma respeitosa; desenvolver a habilidade de argumentação; participar de trabalhos em equipe; exercitar valores democráticos e ecumênicos no espaço da sala de aula; perceber-se como coautor do processo educacional, exercitando sua habilidade intelectual e intuitiva. Para atingir tais objetivos, cada uma das etapas dessa ferramenta pedagógica incentiva a busca de fatos/conteúdos, a partir de pesquisas de inúmeras origens, valorizando-se primeiramente a fonte interior do ser humano (conhecimento interior e anterior do aluno). Desse modo, o educando é motivado a desenvolver sua própria sociabilidade e autonomia, o que possibilita o compartilhar do conhecimento adquirido por meio de opiniões diversificadas acerca das temáticas propostas. O MAPREI abre caminhos para a apreensão de conhecimentos pelo educando, indicando ao professor o percorrer de etapas no planejamento de suas aulas, passos que podem ser seguidos em quaisquer disciplinas, conteúdos programáticos, tempos de aplicabilidade e faixas etárias. Na aplicabilidade dessa proposta, cada conteúdo programático é organizado pelo professor na sequência de sete etapas.

2 A METODOLOGIA MAPREI.

A fim de que um conteúdo seja devidamente desenvolvido, podem ser utilizadas diversificadas estratégias que atendam aos objetivos estabelecidos pelo professor. Assim, um planejamento do MAPREI pode ter a duração de uma semana, de um mês, de um bimestre ou de um trimestre, variações estas decorrentes do número de aulas aplicadas pelo educador que o planeja. Assim, se a escola trabalha com períodos trimestrais, e o docente ministra cinco aulas em uma semana, ele utilizará um plano MAPREI para cada novo conteúdo pedagógico.

Para ilustrar a aplicabilidade do MAPREI, exemplificaremos seus passos a seguir:

1ª etapa - Identificação do conteúdo/área temática: A palavra-chave desta etapa é 'mobilização'. O assunto a ser contemplado (conteúdo/área temática a ser discutido no trimestre, bimestre, quinzena ou semana) não é necessariamente explicitado na primeira etapa, uma vez que o objetivo do educador não é revelar de imediato qual tema será desenvolvido, mas despertar a atenção do educando nessa apresentação inicial, garantindo a continuidade de seu interesse durante o tempo em que estiverem discorrendo sobre o tema contemplado naquele MAPREI.

2ª etapa: Busca individual do conhecimento: Esta etapa dispara uma pesquisa individual, visando a busca de um conhecimento mais alargado da temática proposta. O professor estabelece subtemas diferenciados, de modo que o material a ser pesquisado enriqueça o conhecimento de todos, considerando seus aspectos diversificados, porém convergentes para o assunto em questão. Ao incentivar a oralidade na apresentação dos resultados da pesquisa, o aspecto intuitivo também é contemplado, uma vez que cada indivíduo é estimulado a exteriorizar seus saberes interiores, estabelecidos de forma nem sempre idêntica a todos, pela soma de suas experiências pessoais, sem que o aluno sinta receio de expor seus pontos de vista.

3ª etapa: Socialização do conhecimento: Após ter realizado a pesquisa individual, cada educando irá socializá-la com os demais colegas de sala. O aluno destaca o trecho que achou mais significativo e agregador à temática proposta e é convidado pelo professor a compartilhar oralmente o conteúdo que selecionou. Geralmente, o professor estabelece o tempo de um a dois minutos para a apresentação individual de cada estudante. Todos os integrantes da sala de aula têm a mesma oportunidade e recebem pontuação pela apresentação, desconsiderando-se no somar dos pontos quaisquer aspectos pessoais de habilidades comunicativas (ou falta delas) que possam beneficiar ou prejudicar suas exposições orais, caso apresente-se um aluno mais falante ou se estivermos diante de um educando introvertido: ambos terão a mesma oportunidade de tempo e as mesmas notas atribuídas.

4ª etapa: Conclusão: Nesta etapa, está prevista a primeira conclusão do tema em discussão. É a partir dela que o professor introduz o material que preparou sobre a temática-foco de seu MAPREI. Nesse momento, seguindo apostilas, livros didáticos ou paradidáticos, vai inserir o que tem a acrescentar ao que já foi exposto pelos alunos, fruto de suas pesquisas, mediante a socialização ocorrida na etapa anterior. A proposta, neste momento, é fechar uma conclusão parcial acerca da temática, com a produção de trabalhos, desta vez em grupos.

5ª etapa: Apresentação de resultados: Neste passo do MAPREI, é importantíssimo o reconhecimento do empenho dos que atuaram na ação educacional realizada, na dimensão que tenha ocorrido, valorizando-se do menos ao mais bem elaborado trabalho realizado pelos componentes dos grupos. Com o propósito de incentivar e compartilhar as criações que surgem das atividades produzidas, a escola convida a família e a comunidade do entorno a assistir às apresentações e/ou visitar as exposições dos materiais confeccionados pelos alunos envolvidos nas propostas. Essa forma de valorizar os trabalhos dos estudantes, viabilizando a visita aos familiares e demais frequentadores do espaço educacional, é uma oportunidade de demonstrar o reconhecimento escolar ao esforço conjunto empreendido nas realizações efetivadas, aspecto que fortalece o vínculo existente entre os professores, as coordenações pedagógicas, as orientações educacionais, a direção escolar e os componentes das salas de aula.

6ª etapa: Conclusão individual: É a hora de avaliar o que foi apreendido. A sexta etapa do MAPREI torna-se um dos momentos de avaliação formal, mas não o mais importante, uma vez que diversos recursos foram até aqui utilizados

para registrar o desenvolvimento e a apreensão do conteúdo trabalhado nas unidades temáticas. Isso é importante porque nem sempre uma avaliação consegue trazer as respostas que representam a apreensão do conhecimento real de um aluno.

7ª etapa: Análise do rendimento e da apreensão da unidade temática: Na sétima etapa, observa-se o resultado do rendimento individual e coletivo, permitindo ao professor reelaborar o MAPREI, com novas estratégias e modificações que beneficiem e envolvam o trabalho do grupo, propiciando um planejamento que leve a um melhor entendimento da unidade temática já trabalhada. Esta última etapa propicia ao professor a análise do rendimento do grupo, permitindo-lhe a reelaboração de novas estratégias de aprendizagem dos alunos, sempre que após a sexta etapa isso se faça necessário.

MAPREI e Interdisciplinaridade.

A utilização dessa ferramenta pedagógica possibilita ao professor uma atitude interdisciplinar, postura requerida na ação docente quando falamos na importância da valorização da subjetividade do aluno, na articulação das experiências pessoais em áreas diversas do conhecimento, no ato criativo e na coletividade para a formação de cidadãos para um mundo justo. A propósito, Fazenda (1991) afirma que a educação interdisciplinar é uma forma de compreender e modificar o mundo.

A força das práticas interdisciplinares, a abertura pedagógica e de diálogos que possibilitem uma aprendizagem significativa numa educação socializadora do saber provocam-nos a refletir, enquanto pesquisadores, nessas práticas que contemplem o favorecimento da troca, a intersubjetividade e a reflexão sobre o mundo em constante transformação. Ainda Fazenda (2011) conceitua que viver a interdisciplinaridade é viver a própria aprendizagem, numa busca que, segundo Fazenda (2006), evidencia-se pela atitude do educador ou daquele que planeja ou coordena ações educativas.

3 CONSIDERAÇÕES.

RICARDO HAGE

O MAPREI espera que a educação não seja reduzida a treino de habilidades ou à transferência de informações. Ao possibilitar aos alunos sua expressão acerca das temáticas, envolvendo-os nos processos pedagógicos, procura-se oportunizar um salutar envolvimento, favorecendo as condições de diálogo e de estímulo para a aprendizagem.

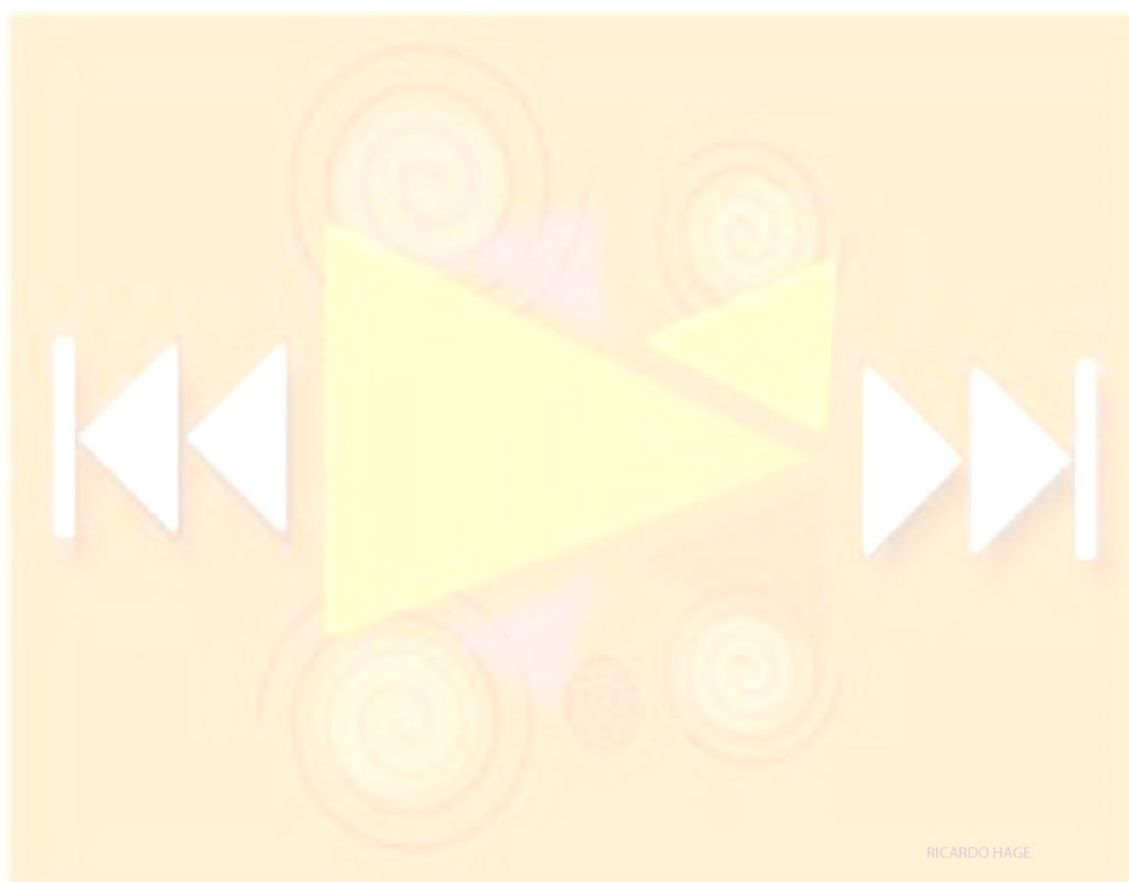
A Diretoria de Ensino/Centro da Cidade de São Paulo tem comprovado, anualmente, por documentação de entrada e permanência dos alunos da escola referenciada, a ausência de evasão escolar.

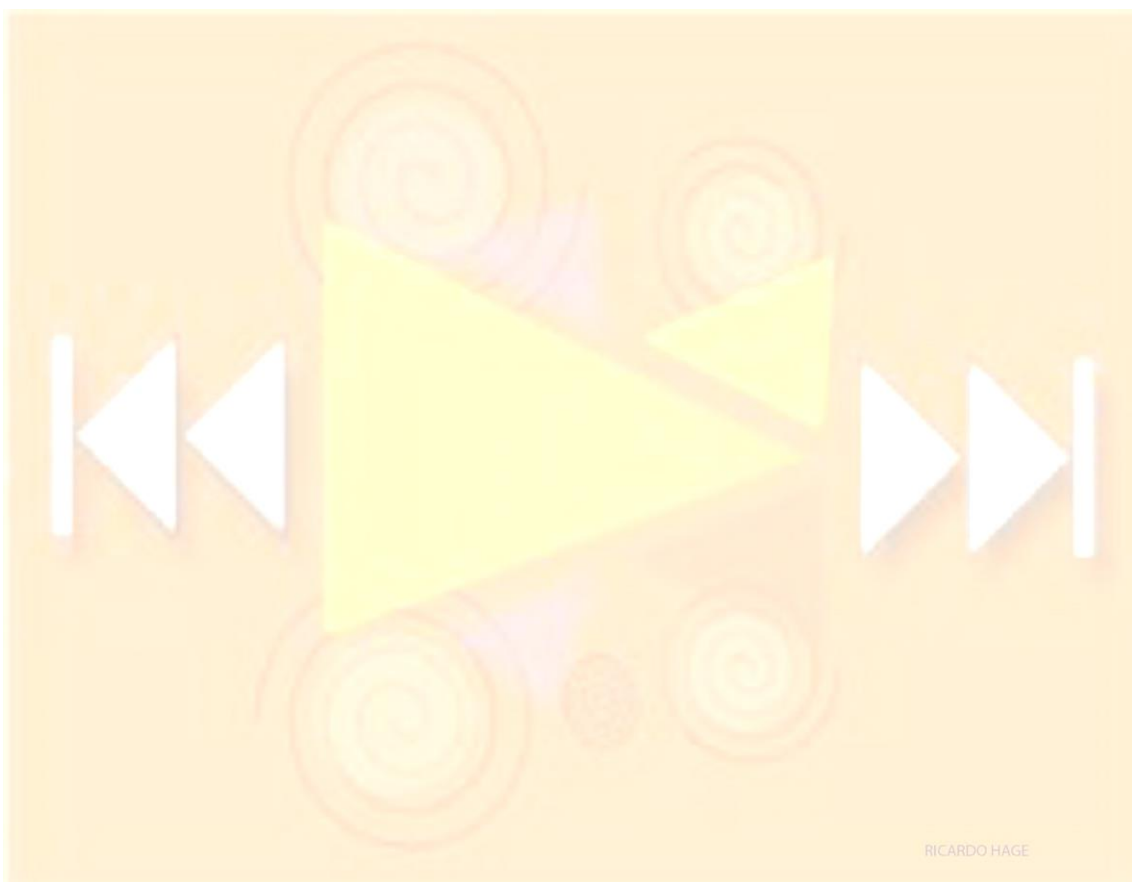
REFERÊNCIAS.

FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade: Um Projeto em Parceria.** São Paulo: Loyola, 1991.

_____. **Didática e Interdisciplinaridade.** Campinas: Papirus, 2011.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2006.





RICARDO HAGE